

Millena Marques

REPORTAGEM

millena.marques@redabahia.com.br

A prefeitura de Salvador avança na elaboração do projeto de requalificação do Canal do Rio Vermelho, uma das intervenções urbanísticas previstas para este ano na capital baiana. A proposta, que é desenvolvida pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), inclui a implantação de ciclovias, ampliação dos passeios, reorganização do estacionamento e a construção de novas travessias sobre o canal.

Em entrevista ao CORREIO, Tânia Scofield, presidente da FMLF, afirmou que o projeto está em fase final de ajustes e deve ser encaminhado à Superintendência de Obras Públicas (Sucop) em breve para dar início ao processo licitatório. Segundo a gestora, a proposta foi construída em conjunto com os moradores da região. “Foi um projeto que foi construído com os moradores. A gente fez três reuniões. E essas reuniões eram bem participativas”, afirmou.

Entre as principais intervenções previstas está a implantação de uma ciclovia ao longo do canal. “Vai ter ciclovia. A gente está ordenando a área de estacionamento, alargando o passeio. Já é uma área bonita, porque tem uma vegetação muito grande. Então, ali, é basicamente o ordenamento”, detalhou Tânia.

A proposta também busca melhorar a circulação de pedestres e veículos na área. Atualmente, existe apenas uma travessia sobre o canal. Com a requalificação, serão implantadas novas conexões. “Hoje você só tem um acesso sobre o canal. E a gente está colocando três acessos ali sobre o canal. Ou seja, três pontes de via”, explicou. De acordo com Tânia, a intervenção respeitará as características naturais da área, que já conta com vegetação consolidada.

Além das melhorias na mobilidade urbana, o projeto inclui a criação e requalificação de espaços de convivência. Um dos pontos contemplados está localizado nas proximidades da Avenida Juracy Magalhães, onde será implantada uma área com piso intertravado e realizada a valorização da praça já existente no local, com o objetivo de tornar o espaço mais atraente para os moradores.

SEM COBERTURA

Durante as discussões com os moradores, um dos temas levantados foi a possibilidade de cobertura do canal, proposta que, segundo a presidente da FMLF, não avançará. De acordo com Tânia, a medida não é permitida pelos órgãos ambientais. “Primeiro, o Inema não está permitindo cobrir”, afirmou. Segundo ela, a principal queixa da população não está relacionada ao curso d’água em si, mas ao odor registrado em determinados períodos.

Requalificação do Canal do Rio Vermelho é uma das intervenções urbanísticas previstas para este ano na capital baiana



FOTOS: ARISSON MARINHO

Canal do Rio Vermelho será requalificado

Projeto prevê ciclovia, novas travessias, ampliação dos passeios e requalificação de espaços públicos

“Qual é o problema? Não é nem o rio. Isso não incomoda os moradores em nada. O problema é o odor que tem ali”, explicou. Para tratar da questão, a fundação acionou a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa). “Nós levamos a Embasa para a Embasa explicar aos moradores porque é que tem aquele odor”, disse.

Ainda de acordo com a presidente da FMLF, a conces-

sionária informou que pretende estudar alternativas para minimizar o problema. “Eles disseram que ficaram de fazer um estudo para ver como é que o odor reduz”, declarou ela.

A reportagem entrou em contato com a Embasa, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

REFORÇO ESTRUTURAL

Outro ponto previsto na intervenção é o reforço da estrutura de contenção do canal. A medida foi incluída após o registro de danos em um trecho próximo à Mariquita durante o período de

chuvas. “A gente vai reforçar toda aquela proteção, aquela proteção de muro que tem no canal”, afirmou Tânia.

Embora não exista um cronograma definido para a conclusão da obra, Tânia Scofield afirmou que o prefeito Bruno Reis (União Brasil) já autorizou a intervenção e que os trabalhos devem avançar ainda este ano após a conclusão dos estudos técnicos e da licitação.

Foi um projeto que foi construído com os moradores. A gente fez três reuniões. E essas reuniões eram bem participativas
Tânia Scofield

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)

